



Informação
Técnica N° 2/2024

AGRO EMATER

2024



O AGROEMATER-DF tem por objetivo divulgar informações técnicas sobre a produção agropecuária do Distrito Federal, apresentar o desempenho das safras agrícolas e pecuária, e fornecer dados e análises que subsidiem as decisões dos agentes do setor como técnicos, produtores rurais e gestores de órgãos públicos e instituições privados.

Para tanto, o AGROEMATER-DF apresenta análises dos aspectos econômicos das principais atividades, culturas e/ou produtos, que se destacaram no VBP – Valor Bruto de Produção do Distrito Federal e também as culturas, produtos ou atividades que possam por outros aspectos, também apresentar importância e/ou relevância para o produtor rural do DF.

Nesta edição serão abordadas as seguintes culturas: a olerícola morango, a avicultura semi-intensiva de postura e a cultura da grama.



MORANGO

O morango é uma hortaliça de importância social e econômica para o Distrito Federal (DF). Essa cadeia produtiva gera muitos empregos e faz circular um volume de recursos financeiros significativo com a aquisição de insumos, serviços e comercialização da produção.

Percebe-se que no triênio 2021 a 2023 (**Tabela 1**) não houve aumento significativo ($\geq 5\%$) da área plantada, porém na produção houve uma queda de 18,18%, no entanto houve acréscimos de 57,49% no preço médio e 43,02% no Valor Bruto da Produção do morango.

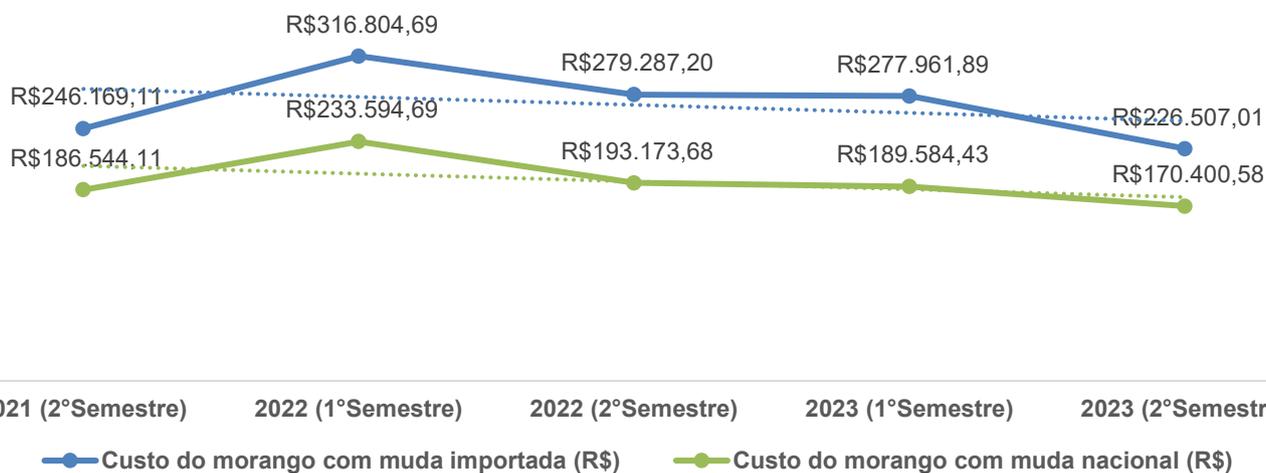
Tabela 1 - Cenário da cultura do morango - DF

Anos	Área Plantada (hectares)	Produção (toneladas)	Preço	VBP	Nº de Produtores
2021	181,37	8.043	R\$ 16,75	R\$ 109.934.974,67	351
2022	179,03	6.541	R\$ 24,67	R\$ 115.703.733,66	407
2023	185,22	6.581	R\$ 26,38	R\$ 157.230.907,50	559

Fonte: EMATER-DF/EMATERWeb

Percebe-se ainda uma redução nos custos de produção influenciada pela redução dos preços de fertilizantes, agrotóxicos e outros insumos no mercado mundial e atenuação da pandemia de COVID (**Gráfico 1**).

Gráfico 1 - Custo de produção de morango por hectare no DF



Fonte: EMATER-DF/EMATERWeb

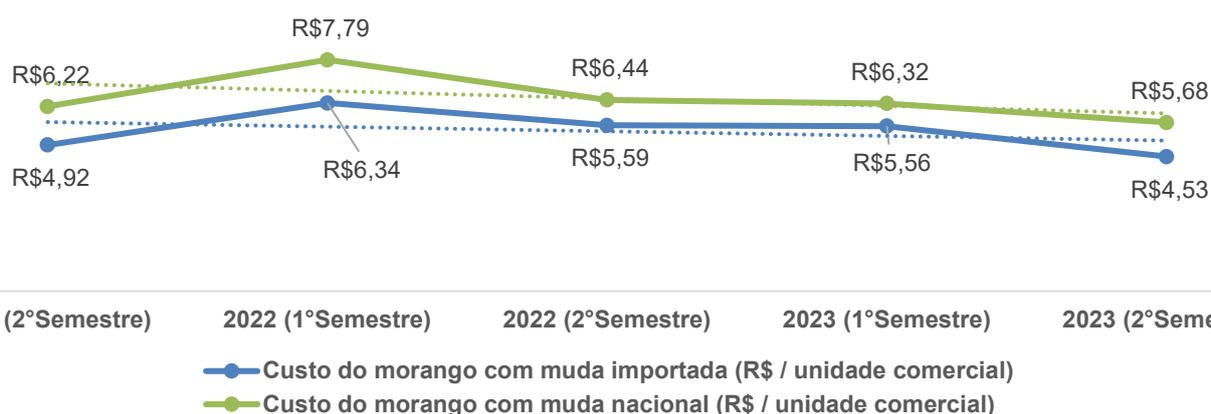
O aumento das importações de morangos de outros estados influenciou nesta estabilização da área cultivada. Conforme o Serviço de Informação do Mercado Agropecuário/Hortigranjeiro (SIMA) divulgado pela Ceasa-DF, os estados de Minas Gerais e Goiás comercializam produtos no DF e competem com a produção local. Porém, o órgão não dimensiona essa produção interestadual.

A mão de obra também pode estar interferindo neste pequeno crescimento da área cultivada. Agricultores relatam a dificuldade de encontrar trabalhadores para as atividades de colheita que são naturalmente penosas e ergonomicamente difíceis.

A baixa qualidade e sanidade das mudas nacionais de “dias curtos”, que normalmente produzem apenas na safra normal, foi fator importante na redução da produtividade e na estabilização da área plantada.

O alto custo de aquisição de mudas de “dias neutros” que possibilitam colheita durante todo o ano e que são importadas da Espanha, Chile e Argentina também contribuiu para que não ocorresse maior crescimento da área cultivada. Assim, muitos agricultores optaram por plantar apenas mudas de “dias curtos” na safra normal a campo aberto e utilizar as estruturas de proteção, onde seriam plantadas as cultivares de “dias neutros”, para cultivo de outras culturas mais rentáveis para a entressafra, como o tomate e o pimentão.

Gráfico 2 - Custo de produção de morango por caixa de 1,2 kg no DF



Fonte: EMATER-DF/EMATERWeb

Relacionando o custo de produção da cultura do morango com sua produtividade e sabendo que a unidade de comercialização aqui no Distrito Federal é a caixa de 1,2 kg com 4 cumbucas, apresentação utilizada por quase a totalidade dos agricultores, temos que o custo por unidade produzida gira entre R\$ 4,53 e R\$ 5,68 (**Gráfico 2**). Por outro lado, o preço médio de comercialização informado pela Emater-DF quando trata do Valor Bruto de Produção (**Tabela 1**) da cultura em 2023 é de R\$ 26,38 por caixa de 1,2 kg.

Assim, em princípio, numa análise sintética e considerando apenas a margem bruta, parecemos que o investimento na produção de morangos é muito rentável, porém, o empreendedor rural vai enfrentar alguns desafios, que não são barreiras intransponíveis, mas que exigirão gestão responsável.

Para manter a frequência de fornecimento do produto ao mercado será necessário investir em cultivo protegido (túnel alto) e em cultivares “de dias neutros”, menos sensíveis ao comprimento do dia e dependentes de baixas temperaturas. Cultivares de “dias neutros” exigem maior investimento na aquisição, mas produzem durante todo o ano. Garantir a frequência do fornecimento do produto, mesmo na entressafra, é boa estratégia comercial, mas haverá aumento de custos com mudas, com instalação do cultivo protegido e outros insumos e serviços.

Outro desafio é a questão da garantia da qualidade da produção. Depois do morango constar por diversos anos como uma das culturas que mais apresentaram inconsistências no Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos da Anvisa, os consumidores mais informados estão exigindo garantia de qualidade dos produtos. A implantação das Boas Práticas Agrícolas e a consequente certificação da propriedade no Programa “Brasília Qualidade no Campo” da Emater-DF e Seagri ou em outro programa de certificação é investimento que pode influenciar positivamente nos resultados do empreendimento.

A produção orgânica de morangos tem se mostrado como forte oportunidade. O morangueiro se adapta muito bem em sistemas orgânicos de produção. Hoje já são 5,83 hectares cultivados produzindo 146 toneladas de produto que normalmente alcança melhores preços no mercado.

AVICULTURA SEMI-INTENSIVA DE POSTURA

A avicultura semi-intensiva (tipo caipira) apresenta grande potencial de produção no Distrito Federal (DF), uma vez que necessita de pouco espaço, baixa demanda hídrica e utiliza pouca mão de obra para as atividades diárias. Além disso, a demanda da sociedade por alimentos com alto valor nutricional cresce a cada dia. Nesse sentido a produção de ovos e carne de frango vem ganhando espaço.

A avicultura semi-intensiva no DF mudou de perfil nos últimos anos. Inicialmente a criação de aves para corte se destacava, porém alguns obstáculos dificultaram o desenvolvimento desse ramo da avicultura. Fatores como escala de produção, padronização da carcaça (linhagens diferentes), dificuldade de logística (transporte das aves) e falta de abatedouros legalizados foram os principais entraves encontrados pelos produtores.

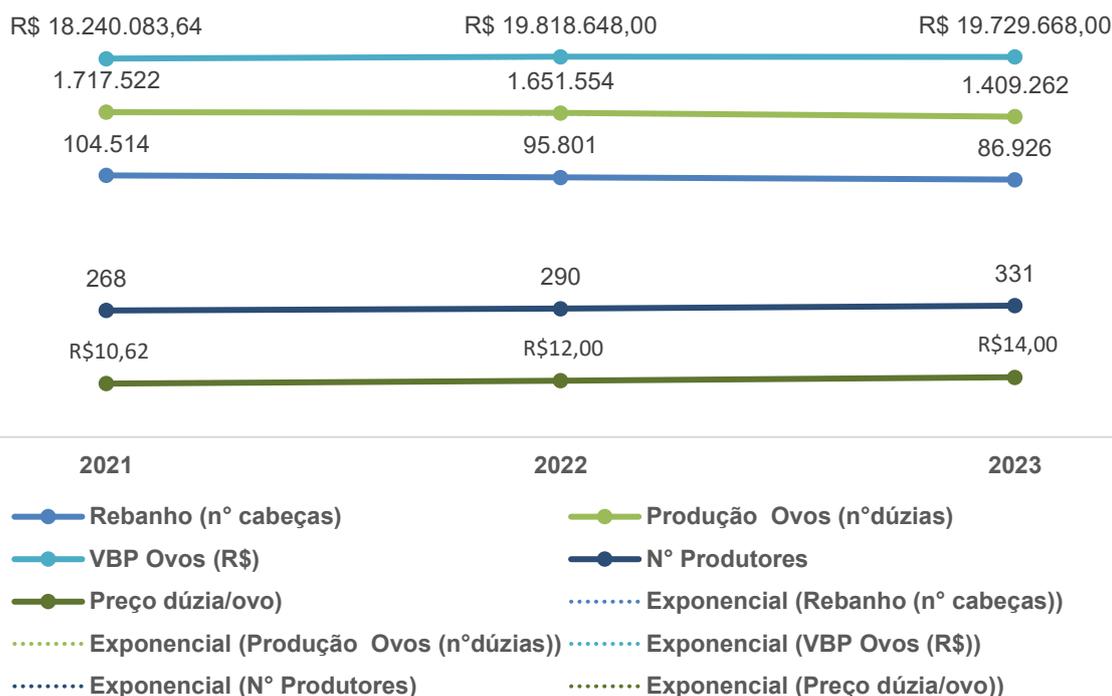
Dessa forma uma parcela significativa dos produtores de aves de corte migrou para a avicultura semi-intensiva de postura. As áreas de atuação dos escritórios locais da Emater-DF no Gama, Ceilândia, Sobradinho, São Sebastião e Taquara detêm plantéis expressivos. Vale ressaltar que a criação de entrepostos ou granjas avícolas e a formalização da atividade são realidades viáveis para alguns produtores. O uso de linhagens melhoradas e o controle zootécnico potencializam a produção de ovos, tornando a atividade lucrativa e rentável.

No último triênio houve oscilação nos valores dos indicadores da avicultura semi-intensiva de postura. O tamanho do rebanho e a produção de ovos reduziram respectivamente -16,83% e -17,95% no triênio, no entanto o VBP e o número de produtores aumentaram reciprocamente 8,17% e 23,51% no mesmo período (**Gráfico 3**).

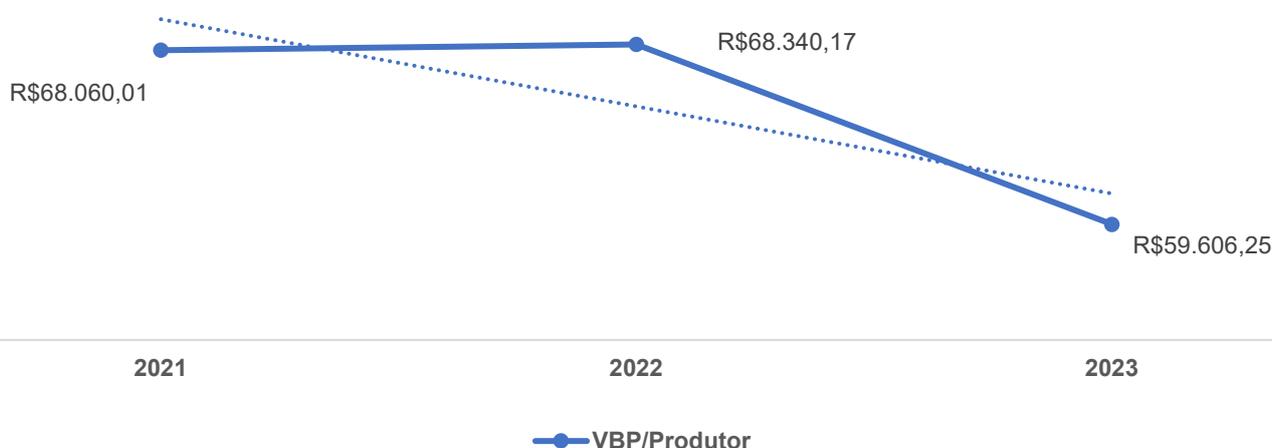
Apesar da queda na produção total de ovos tipo caipira, houve um acréscimo no número de produtores. Esse fato pode ter origem na capilarização da atividade junto aos produtores rurais, principalmente em pequena escala. No entanto a tendência é de crescimento para o setor, devido ao aumento do consumo per capita de ovos no Brasil, atualmente em 242 ovos (ABPA – Associação Brasileira de Proteína Animal, 2023). O crescimento do VBP se deve a subida de 31,83% no preço da dúzia de ovos.

O Valor Bruto da Produção por produtor é calculado dividindo-se o VBP pelo número total de produtores desse setor em um mesmo ano. O VBP por produtor dessa atividade decresceu 12,42% nesse mesmo triênio. (**Gráfico 4**).



Gráfico 3 - Panorama da avicultura semi-intensiva de postura – DF

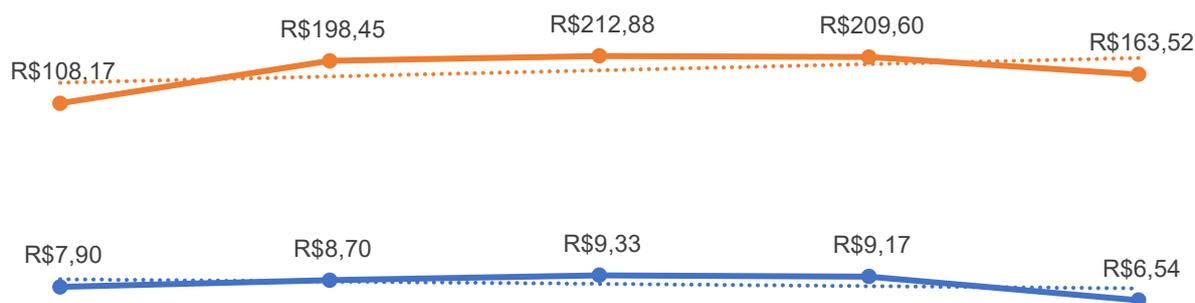
Fonte: EMATER-DF/EMATERWeb

Gráfico 4 - Valor Bruto da Produção por produtor – DF

Fonte: EMATER-DF/EMATERWeb

Em relação aos custos de produção da dúzia de ovos e da galinha poedeira nos 5 semestres, houve um aumento crescente dos valores até o 2º semestre de 2022 e redução a partir do 1º semestre de 2023 (**Gráfico 5**). Estes custos sofreram influência da pandemia COVID-19 nos semestres iniciais, outro fator foi o aumento no valor de insumos agrícolas e produtos como o milho.

Gráfico 5 - Custo de produção da avicultura postura semi-intensiva – DF



2021 (2º Semestre) 2022 (1º Semestre) 2022 (2º Semestre) 2023 (1º Semestre) 2023 (2º Semestre)

● Custo da dúzia de ovos (R\$)

● Custo por galinha poedeira / ciclo produtivo (R\$)

Fonte: EMATER-DF/EMATERWeb

Observação: Ciclo produtivo médio de 70 semanas.

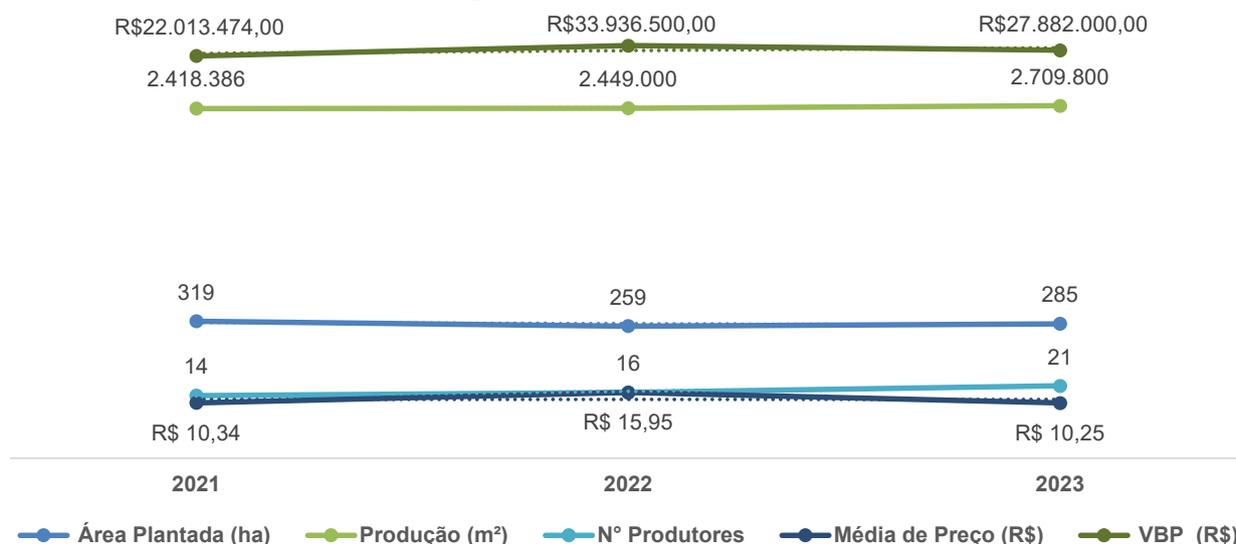
CULTURA DE GRAMA

O cultivo de grama no Distrito Federal abrange diversas finalidades, desde a ornamentação de jardins e áreas residenciais até a utilização em campos esportivos, estradas, construção civil, parques e áreas públicas.

A escolha das espécies de grama é um fator crucial para o sucesso do cultivo, sendo que as variedades mais comuns na região incluem a grama esmeralda, grama batatais, e a grama São Carlos. Alguns fatores contribuem para o sucesso da atividade tais como: mercado consumidor local com alta renda per capita; localização que proporciona facilidade no escoamento da produção; condições climáticas favoráveis ao cultivo; fácil acesso à tecnologia e assistência técnica.

No triênio apresentado o cultivo de grama teve redução da área plantada de 10,66%; a produção (m² de grama) cresceu 12,05%; o número de produtores cresceu em 50%; o preço médio do m² de grama sofreu queda de 0,87%; e o VBP dessa atividade cresceu 26,66%. **(Gráfico 6)**. Embora tenha havido uma redução de 10,66% na área plantada, a produção de grama aumentou 12,05%. Isso sugere um aumento na eficiência produtiva, com técnicas de manejo mais eficazes ou o uso de variedades de grama que maximizam o rendimento por metro quadrado. Além disso, o crescimento de 50% no número de produtores indica um interesse crescente pela atividade, o que pode estar relacionado à alta demanda no mercado de paisagismo e infraestrutura verde.

Em relação ao mercado, a leve queda de 0,87% no preço médio do metro quadrado de grama aponta para um equilíbrio na oferta e demanda, mesmo com o aumento no número de produtores. Isso demonstra que a ampliação da produção tem sido suficiente para atender à demanda sem provocar uma inflação significativa nos preços. A alta de 26,66% no Valor Bruto da Produção (VBP) reflete o impacto positivo dessa expansão, indicando que, apesar da redução da área plantada e da leve queda de preço, a atividade se mantém economicamente atrativa.

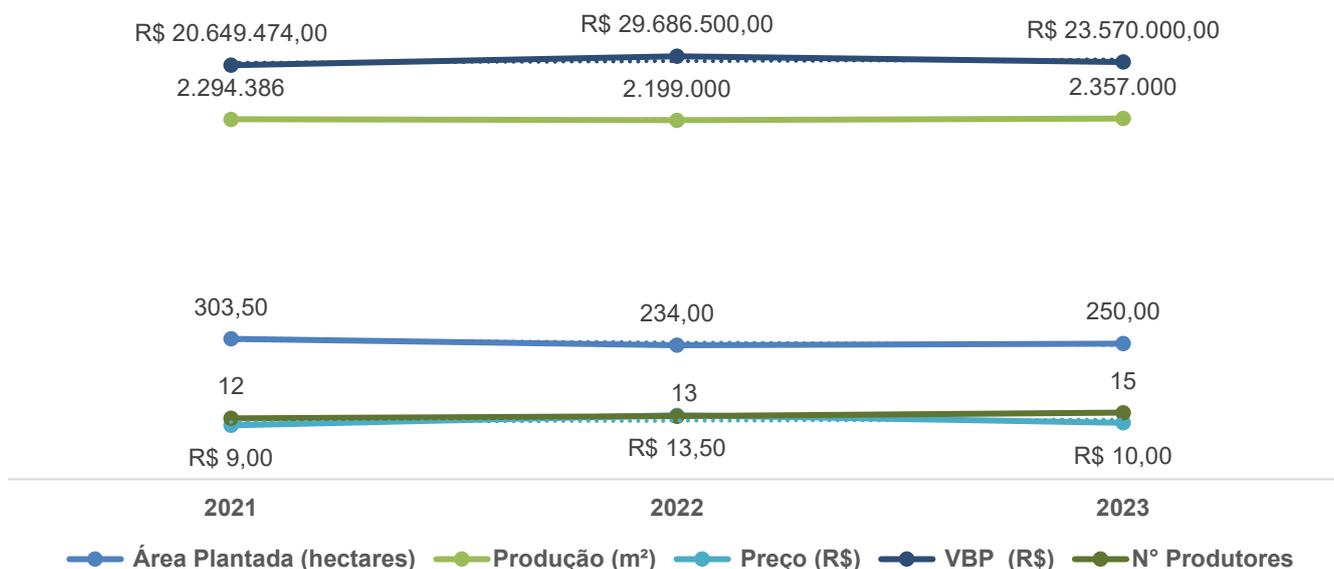
Gráfico 6 - Dados da cultura da grama - DF

Fonte: EMATER-DF/EMATERWeb

Nas áreas de atuação dos Escritórios Locais da Emater-DF de Tabatinga, Taquara e Rio Preto localizadas na Região Administrativa de Planatina - DF estão situadas as maiores áreas de produção de gramas do DF, somando-se somente nessas três regiões, 233 hectares plantados em sistema irrigado (Fonte: Sistema EMATERWeb). Em geral, a produção é concentrada em grandes áreas de plantio com poucos produtores, evidenciando a necessidade de produção em grande escala para atingir o ponto de equilíbrio e obter lucro na atividade.

A grama esmeralda é responsável pela maior área plantada, produção, número de produtores e VBP no DF pela sua ampla variedade de usos e resistência a pisoteio (**Gráfico 7**).

O cultivo de grama envolve a seleção de espécies adaptadas às condições climáticas e de solo da região, bem como a aplicação de técnicas de manejo que visem a otimização do uso de recursos hídricos e a melhoria da qualidade do solo. É fundamental a implantação de sistemas de irrigação eficientes, para garantir a viabilidade econômica dessa atividade.

Gráfico 7 - Dados da cultura grama esmeralda – DF

Fonte: EMATER-DF/EMATERWeb

Neste contexto, o cultivo de grama no Distrito Federal é uma atividade com grande potencial para a região devido às características de produção e do consumo local e, além disso, promove a geração de empregos em diversos setores, desde a produção e plantio, até a instalação e manutenção de gramados.

No cenário futuro, espera-se que a tendência de aumento da eficiência produtiva continue, com mais produtores adotando técnicas modernas de cultivo e manejo sustentável. O mercado local de grama deve se manter aquecido, principalmente devido ao crescimento urbano no Distrito Federal, garantindo uma demanda constante. A estabilidade dos preços também sugere que o mercado está amadurecendo, com uma concorrência saudável entre produtores e um equilíbrio entre oferta e demanda.



COLABORADORES DO AGROEMATER-DF
Informação Técnica N° 02/2024:

Antônio Dantas Costa Junior

Engenheiro Agrônomo - Gerência de Desenvolvimento Agropecuário

Carlos Eduardo Silveira Goulart

Médico Veterinário - Gerência Desenvolvimento Econômico Rural

Giselle Beber Canini

Engenheiro Agrônomo - Gerência de Desenvolvimento Agropecuário

Jair Morais Toste

Médico Veterinário – Gerência Desenvolvimento Econômico Rural

João Gabriel Cesar Palermo

Médico Veterinário Gerência de Desenvolvimento Agropecuário

Luciana Umbelino Tiemann Barreto

Engenheira Agrônoma - Gerência Desenvolvimento Econômico Rural

Thais de Assis Gaspar de Carvalho

Zootecnista - Gerência Desenvolvimento Econômico Rural

